

Decifrando Shirley Jackson

Gustavo Vargas Cohen

Resumo

Em uma primeira leitura, muitas das histórias de Shirley Jackson, escritora norte-americana do século 20, parecem ser simples, óbvias, descomplicadas, certamente não rebuscadas e, acima de tudo, desprovidas de complexidades. Essa impressão pode levar à ideia de que elas contêm somente uma camada, a superfície. Entretanto, defendo que essa primeira noção é falha. As histórias de Jackson apresentam um número considerável de camadas contendo elementos criptografados, os quais, para fins desse trabalho, chamo de códigos. Eles são visíveis, contudo, são sutis e geralmente passam despercebidos. Eles não são óbvios e não se apresentam disfarçados. É importante que se entenda que eles não estão velados, pelo contrário, eles estão à vista. São como *A Carta Roubada* de Poe (1844), primeiramente parecem escondidos, porém, ao alcance da vista. Eles são impenetráveis, se considerados separadamente. Eles não podem ser acessados através da leitura de uma única história. Esse acesso só é adquirido através da leitura de várias de suas histórias, onde esses elementos que perfazem seu código aparecem entrecruzando-se na sua narrativa. Meu objetivo é de desenvolver minha pesquisa, a fim de prover o leitor de Jackson com a chave para decodificar seu texto.

Palavras-chave: intertextualidade, código, interpretação.